



UMA NECESSIDADE, UM BRADO

A notícia da morte entristece. As pessoas que amamos inevitavelmente irão morrer. Em nossas vidas, rezamos para não morreremos sozinhos. Fazendo o papel da morte, temos a BR-101, ceifando a vida daqueles que deveriam continuar entre nós; e a procrastinação burocrática se tornou o principal fator contribuinte. Quando o governo falha, o povo paga.

As promessas das obras de duplicação do trecho-sul da rodovia, por vezes, foram decisivas em campanhas eleitorais; muitos prometeram, muitos não cumpriram, mas, ainda assim, muitos saíram lucrando. As obras da BR, assim como muitas outras empreitadas governamentais, sofrem pelo desvio de verba, e a necessidade considerada urgente sofre, sendo praticamente ignorada.

Milhares trafegam pela BR 101, seja nos trechos duplicados, seja nos trechos “ignorados”; e é fácil entender por que há tal urgência no pedido popular. Transportadores de produtos químicos pesados, caminhoneiros, trabalhadores, famílias em férias, todos dividem o mesmo espaço, e todos correm os mesmos riscos. Quando os acidentes ocorrem, a vida dessas pessoas se cruza num curto espaço de tempo, e, nesse mesmo momento, a vida pode acabar.

Recentemente, as obras foram adiadas mais uma vez. Desta vez, a desculpa foi do dinheiro que não foi liberado e das licitações que não saíram. A burocracia é o obstáculo, e devemos ser nós a fazer com que seja contornado. A necessidade é urgente, e uma resposta governamental deve ser imediata. Enquanto atitudes não forem tomadas, continuaremos as manifestações, até que a voz do povo seja finalmente ouvida. Do povo, para o povo.

Diego Lenz Leite
3º Ano do Médio / Balneário Camboriú
2003